

A TARDE

SÁB
SALVADOR
17/8/2019

atarde.com.br/cultura

LETRAS ENSAIO CLÁSSICO
SOBRE JESUS CRISTO,
'O FILHO DO HOMEM', DE
FRANÇOIS MAURIAC, VOLTA
EM NOVA EDIÇÃOJULY FEIRA EXPOKIDS BRASIL TRAZ
NOVIDADES PARA FESTAS INFANTIS

EUGÊNIO AFONSO

Entre tantas questões prementes nos tempos atuais, a intolerância religiosa é uma das mais urgentes, sobretudo quando se trata das religiões de matriz africana. O babalorixá Babá Pecê, da casa Oxumarê, reconhece essas questões, mas diz que, este ano, quer unir forças para tratar da preservação ambiental.

Portanto, hoje, a partir das 8h, a Casa de Oxumarê (Federação) realiza a *Festa de Oxumarê*, uma celebração gratuita, aberta a todos, e dedicada especialmente à divindade protetora da comunidade do axé, o Arco-Iris, mais conhecida como o orixá Oxumarê.

A proposta de conscientização ecológica continua determinando a pauta de um dos mais tradicionais e antigos terreiros de candomblé da Bahia, em virtude do seu forte significado, já que o povo de santo entende os orixás como forças espirituais da natureza.

Para os frequentadores da casa, esse encontro já é um marco histórico no calendário anual do terreiro.

"A festa acontece há quase dois séculos, já se tornou popular e é muito importante para o povo de santo. A gente recebe de duas a três mil pessoas", revela o coordenador, Babá Egbé.

Ele frisa que o combate à intolerância religiosa é uma pauta constante da casa. "O terreiro pratica isso no seu dia a dia, mas o tema da festa vai ser o mesmo do ano passado, que é a ecologia. Como ele é muito amplo, ainda temos algumas ações em andamento. É preciso dialogar com a natureza", enfatiza.

Para as religiões de matriz africana, a ecologia e a espiritualidade estão diretamente associadas. Oxumarê, por exemplo, pode ser visto enfeitando o céu sob a forma de um arco-íris. "Essa festa é um grito de alerta por tanta agressão e invasão à natureza. O mínimo que podemos fazer é nos engajar nessa luta", defende Egbé.

Patrimônio nacional

"O terreiro integra um movimento de ambientalistas da Bahia. Estamos sempre em campanha pela defesa do meio ambiente", reforça o antropólogo e ogã Ordep Serra, que depois de ter sido responsável pelo tombamento da Casa de Oxumarê - hoje patrimônio histórico nacional - ganhou o título honorífico de Olopan (senhor da história).

E Ordep reitera a fala de Babá Egbé quando diz que as questões da intransigência com o candomblé nunca são negligenciadas pelo terreiro. "Isso é contínuo. O tempo todo estamos lutando contra a intolerância religiosa e também contra o racismo".

Ordep gosta de lembrar, ainda, que assodar divindade africana a santo da igreja católica foi uma estratégia necessária durante muito tempo, já que quem cultuava orixá era severamente castigado.

"No entanto, o candomblé não impede nem nunca teve nada contra as outras religiões, mas Oxumarê é um orixá negro, uma divindade africana, que não tem nenhuma relação com o catolicismo", esclarece.

Festa ritualística

As festividades começam às 8h com os militantes ecológicos hasteando as bandeiras, mas, como de costume, o ápice será às 21h na cerimônia pública em louvor a Oxumarê.

"Esse é o ápice público, mas o religioso é logo após o café



A festa religiosa recebe muitas mães de santo e um dos pontos altos é a hora da oferenda aos orixás



No candomblé, os orixás são associados a forças espirituais regentes da natureza

da manhã, quando acontecem as oferendas para os orixás", observa Babá Egbé.

Como no ano anterior, o ritual da festa segue a mesma ordem. Depois do hasteamento da bandeira, acontece a mensagem dos ambientalistas que estarão na festa.

Em seguida, tem um café da manhã, seguido de cerimônia religiosa interna. Depois tem o

almoço, a reunião espiritual com as divindades e os ancestrais que sustentam os pilares do terreiro e, por fim, a cerimônia em louvor ao pai Oxumarê.

Assídua frequentadora da festa, a iaô (pessoa que incorpora o orixá) Ialé Silva, 27, garante que qualquer pessoa é bem-vinda, seja ela ligada ou não ao candomblé, e que é

A Festa de Oxumarê é secular, bastante popular e costuma receber de duas a três mil pessoas

sempre necessário prestar atenção ao que está acontecendo com o meio ambiente.

"Orixá é ar, terra, vento, chuva e mar. A gente costuma cultuar o orixá e preservar a natureza", arremata a iaô.

FESTA DE OXUMARÊ / CASA DE OXUMARÊ: SEGUNDA TRAVESSA PEDRO GAMA, 65, FEDERAÇÃO / HOJE, A PARTIR DAS 8H / GRATUITO

ARROBOBOBOI
OXUMARÊ!